

CAPA



Dinapec começa 4^a-feira e apre

OS ESTUDOS SOBRE A NOVA CULTIVAR FORAM DESENVOLVIDOS DURANTE MAIS D

Nesta quarta-feira, dia 8, começa em Campo Grande mais uma edição da Dinâmica Agropecuária (Dinapec), evento tecnológico realizado anualmente pela Embrapa Gado de Corte.

E uma das grandes novidades no evento é uma nova variedade de capim, que será apresentada aos produtores e

técnicos durante a Dinapec, que se estenderá até a sexta-feira, dia 10, na unidade da Embrapa, na capital de Mato Grosso do Sul.

Resultado de décadas de estudos, a BRS Quênia é a prova da experiência, dedicação e competência dos cientistas que trabalham com programa de melhoramento genético, no caso, de cultivares de *Panicum maximum*. “A BRS Quênia é uma combinação perfeita e por ser híbrida [resultado de cruzamento entre plantas] supera em todos os quesitos”. A afirmação é de sua criadora, a pesquisadora Liana Jank, que há dois anos, com outros pesquisadores, lançou no mercado o primeiro híbrido de Panicum, a BRS Tamani.

Os quesitos se referem à alta produção, qualidade da forragem e facilidade de manejo, tudo que se espera de uma planta e que o mercado precisa para intensificar a produção animal e suprir a demanda por plantas da espécie *Panicum maximum*. Trabalhar o melhoramento de plantas é uma necessidade para o Brasil, que é o primeiro produtor e exportador mundial de carne. Sendo detentor do segundo maior rebanho bovino do mundo, com 209 milhões de cabeças (IBGE), mantido basicamente a pasto, a busca por novas forrageiras, mais adaptadas e produtivas, é uma constante. O trabalho de melhoramento genético é feito desde 1982 e a Embrapa já lançou várias cultivares, como Tanzânia-1, Mombaça, Massai, Zuri, BRS Tamani e, agora, BRS Quênia,



DIVULGAÇÃO/ELIANA CÉZAR

A pesquisadora Liana Jank foi a principal responsável pelos estudos de vários anos que levaram ao novo capim

Você sabia?

A Dinapec reúne informações tecnológicas de praticamente todas as unidades da Embrapa.

É realizada anualmente, sempre na unidade de Campo Grande.

Pesquisadores e técnicos de quase todas as unidades comparecem e trazem seus trabalhos... e todos os produtores podem ter acesso a explicações dadas pelos próprios autores dos trabalhos e das pesquisas.

Este ano, a Dinapec será realizada de 8 a 10 de

março... e qualquer produtor, seja grande, médio ou pequeno, pode comparecer e participar, com entrada gratuita.

com cruzamento realizado em 1990.

Os estudos passaram por uma série de seleções, entre elas, visual, resistência a pragas e doenças, desempenho animal, pastejo, resposta à adubação e produção de sementes. A planta se sobressaiu em todos os ensaios que foram

conduzidos nos estados de Mato Grosso do Sul, Brasília, Rondônia, Acre, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Quanto ao desempenho animal – ganho de peso, taxa de lotação e produtividade –, em experimento em pastejo conduzido em Campo Grande por três anos, a planta su-

perou outras cultivares de *Panicum*, tanto nas águas quanto na seca. A pesquisadora Liana Jank observa que, mesmo não havendo diferenças significativas no ganho de peso, durante o período das águas, o desempenho animal foi 17,6% superior quando comparada com outra cultivar. E nos ensaios realizados em pastejo no Bioma Amazônia, a cultivar BRS Quênia também foi superior no ganho de peso animal comparada ao capim Tanzânia, com peso vivo superior a 860 quilos por hectare na média dos dois anos de estudos, o que equivale a 28,7 arrobas por

“De um capim de qualidade e indicado para o tipo de solo da propriedade é que depende o sucesso da pecuária”

sentada nova variedade de capim

DE UMA DÉCADA E OS RESULTADOS OBTIDOS AGRADARAM PRODUTORES

os pesquisadores, se deve ao fato de a BRS Quênia possuir colmos mais tenros, valor nutritivo superior, com maior digestibilidade da matéria orgânica, e maiores teores de proteína bruta. Ainda na região, em Rio Branco, no Acre, o comportamento da planta foi avaliado como intolerante ao encharcamento do solo, portanto, essa cultivar deve ser plantada em solos bem drenados – recomendam os pesquisadores.

MELHOR RESPOSTA DO NOVO CAPIM

Para um bom e rápido estabelecimento dessa planta e para manter sua produtividade, a fertilidade do solo deve estar equilibrada. A quantidade de fósforo a ser utilizada, por exemplo, depende do nível de argila do solo; em solo muito argilosos – maior que 60% –, a quantidade de fósforo deve ser de 4 mg/dm³ a 5 mg/dm³ e, em solos menos argilosos – menor que 15% –, a quantidade de fósforo deve ser de 18 mg/dm³ a 21 mg/dm³. Deve-se também verificar os níveis de potássio, zinco e outros nutrientes, o que deve ser feito por meio de análise e por profissionais habilitados. “Na fase de utilização da pastagem, os níveis de reposição de nutrientes devem ser equivalentes aos níveis de produção animal, a fim de não diminuir a longevidade do pasto e a produção de carne ou leite”, recomenda a pesquisadora Liana.

INDICAÇÕES DE PLANTIO



DIVULGAÇÃO/RODRIGO ALVA

O novo capim BRS Quênia garante, segundo os estudos realizados, ganho de peso aos bovinos

O solo deve ser bem preparado para receber as sementes. A recomendação é utilizar de 3 quilos a 4 quilos de sementes puras viáveis por hectare, em uma profundidade de 2 cm a 5 cm. A semeadura também pode ser em plantio direto, dizem os pesquisadores envolvidos nos trabalhos. Eles afirmam que, normalmente, 10% a 20% das sementes puras viáveis de *Panicum* se estabele-

cem e, nesse caso, 20 plantas por metro quadrado são o mínimo para um estabelecimento razoável. Ainda segundo os especialistas, um número maior de plantas – 30 a 60 por metro quadrado – garante uma boa formação do pasto. Essa maior população proporciona uma rápida formação do pasto e cobertura do solo, além de reduzir a presença de plantas daninhas, evitar o escorrimento de água e a erosão do solo, possibilitando com maior rapidez a utilização da pastagem e maior produção animal. Já o primeiro

pastejo pode ser feito de 50 a 60 dias após o surgimento das plantas. E a altura ideal para entrar com animais é de 70 cm, “passou disso, o pasto acama, mas mesmo assim o animal come, e essa é mais uma característica positiva e interessante desse novo híbrido”, diz Liana Jank.

Incluindo a Gado de Corte, cinco unidades da Embrapa, como Acre, Cerrados, Gado de Leite, Pecuária Sul e Rondônia, participaram dos estudos e a conclusão é de que o híbrido BRS Quênia possui alta qualidade de forragem

e alto potencial produtivo quando cultivado em solos bem drenados, sendo indicado para sistemas intensivos de produção animal. “O principal diferencial da BRS Quênia, em relação às cultivares Tanzânia e Mombaça, é a melhor arquitetura da planta, com touceiras de menor tamanho, maior densidade de folhas verdes e macias, colmos tenros e menores porcentagens de material morto, facilitando o manejo do pastejo e a manutenção da estrutura do pasto mais favorável ao elevado consumo da forragem pelo gado”, revela Liana Jank.

As boas características dessa nova cultivar foram também percebidas por um grupo de 19 pecuaristas que classificaram 23 tipos de *Panicum maximum*. A cada um dos capins foi atribuída uma nota, sendo a BRS Quênia quem obteve a melhor classificação, superando as cultivares Mombaça, Tanzânia, Milênio, Masai e Aruana.

ESTUDOS CONTINUAM

Os estudos com a BRS Quênia continuam com análises de sua potencialidade para produção leiteira na Embrapa Gado de Leite, em Coronel Pacheco (MG), e na Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos (SP).

Mais informações detalhadas de todo o trabalho realizado pelos pesquisadores de várias unidades da Embrapa podem ser encontradas no comunicado técnico nº 138, intitulado “O capim BRS Quênia (*Panicum maximum* Jacq.) na diversificação e intensificação das pastagens”.

ESTUDO
técnico detalha as melhores formas de plantio do capim e de obter os resultados positivos já comprovados pela pesquisa